Anno de 1847. Terça-feira 14 de Dezembro Anno XXIV. N. 282.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 40 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 15 minutos da manh.
Crescente a 15, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 6 horas e 49 min da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda S. Luzia. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
14 Terça. S. Agnello. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quarta S. Euzebio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
16 Quinta. S. Albina. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
17 Sexta. S. Colanico. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado. S. Espiridião. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Domingo. S. Fausta.

CAMBIOS NO DIA 10 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 27 1/2 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 340 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/2 % am.

Ouro—Onças hespanholas....	24$000	a	25$500
» Moédas de 6$400 velh.	16$100	a	19$200
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões........	1$940	a	1$980
» Pesos columnares...	1$940	a	1$960
» Ditos mexicanos ...	1$760	a	1$800
» Miuda..........	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

LIVERPOOL, 1.º DE NOVEMBRO.

Os interesses mercantis continuavam n'uma posição favoravel. A proxima reunião dos proprietarios do banco real continuou hoje a formar o principal assumpto de interesse na praça; e naturalmente os commentarios em relação aos seus negocios, e as previsões a respeito da sua sorte, differem grandemente.

O mercado do algodão apresentou hoje um aspecto muito triste; venderam-se 2000 saccas, e os preços tendem levemente a declinar.

Não temos por ora novos desastres a registrar.

IDEM, 3 DE NOVEMBRO.

Depois da remessa da minha carta de hontem nenhum acontecimento ou mudança de importancia occorreu nos negocios geraes. Apenas se annunciou uma quebra, que foi a de MM. M'Tear e Hadfield, cuja posição de negocios fôra previamente communicada e cujo fallimento causou geral consternação. Os socios eram os originarios emprehendedores de nossa communicação por vapor com o Brasil.

O mercado do algodão melhorou hoje mui visivelmente, tendo passado de umas para outras mãos 3000 saccas. Os preços são todavia a favor do comprador.

Consta-nos a respeito do banco de Gales do norte e do sul, que o presidente (Mr. Rae) e uma deputação dos directores está em Londres tratando de arranjar a continuação do banco.

Hoje expediram os directores do banco real a seguinte circular, cuja substancia nos foi hontem communicada: --

« Por esta se noticia que os directores do banco real, em conformidade do desejo geralmente manifestado na reunião dos proprietarios, que houve lugar no banco no dia 30 do passado outubro, resolveram que se fizesse um pedido de 100 libras ao proprietario de cada acção de 1000 libras, e que o mesmo pedido seja pago no banco no dia 4 de fevereiro proximo futuro.

« *John Highfield*, presidente.

« Liverpool, 2 de novembro.»

As noticias de Manchester dizem que as relações officiaes do costume mostram uma ulterior diminuição de braços empregados, até o numero de 215 despedidos e 465 reduzidos a menor prazo. O *Courier* de Manchester diz que « esta reducção começa a mostrar os seus resultados activos e perniciosos para os pequenos traficantes; » e aquelle jornal faz menção de um negociante de trigo, que recebeu dos seus freguezes a retalho não menos de 20 participações de que não podiam satisfazer os seus empenhos. Mr. R. Gardner fazia vigorosos esforços para satisfazer os seus empenhos no periodo mais breve possivel.

As cartas recebidas da Escocia esta manhãa dizem que a gravidade da crise experimentada aqui tinha começado por ultimo a sentir-se nos districtos do norte; e as noticias de Glasgow accrescentam á lista das suspensões previamente referidas naquella cidade a firma de MM. Ogilvie & C., agentes de communicação. O seu passivo era avaliado em grande somma.

AS FÔRÇAS MILITARES DA INGLATERRA.

O *Allegemeine Zeitung* dizia o seguinte: --

« No meio de toda a confusão da crise monetaria e apuro commercial, das perturbações e convulsões que assolam a Irlanda, e do estado critico dos negocios estrangeiros, nada occupa presentemente a attenção publica na Inglaterra tão profundamente como as instituições militares do paiz. Sabe todo o mundo, e especialmente aquelles governos estrangeiros que talvez esperem aproveitar-se das circumstancias, que a Inglaterra nem he protegida por um exercito permanente, nem por uma fôrça de milicia popular. Immensos sacrificios, especialmente pelo que respeita á fôrça militar da nação, teem sido feitos ao espirito de economia que depois da paz de 1815 tem atado as mãos de toda a administração ingleza. Em toda a Escocia e Inglaterra apenas seria possivel reunir 10,000 homens. He verdade que as tropas da guarnição da Irlanda são mais numerosas, mas inteiramente absorvidas pelas necessidades daquelle perturbado paiz. O povo da Inglaterra he de todas as nações da Europa o que menos afeito está a manejar as armas e o mais avesso ao serviço militar; he, pois, mister que os Inglezes se subjeitem ao mais longo curso da disciplina, afim de se fazerem soldados. Uma das consequencias deste estado de cousas he uma essencial declinação da influencia ingleza no exterior; pois que a fôrça militar do paiz fórma um ridiculo contraste com o tom que ao visconde Palmerston apraz assumir nas negociações diplomaticas; e outra he um perigo real de invasão da parte da França, para o qual o paiz não póde mais olhar com indifferença. Algumas centenas de barcos de pescaria, levados a reboque por vapores através do canal no decurso de uma noite serena e nublada poderiam facilmente transportar uma consideravel fôrça franceza para as praias de Albion; e por mais arriscada que fosse uma tal expedição, e ainda que sortisse mal para os invasores, todavia os Inglezes sentiriam profundamente a deshonra e injuria de uma tal tentativa. He claro que, no caso de guerra, um exercito permanente de 30,000 homens pelo menos deve guardar effectivamente as costas de Kent e Suissex; e o aspecto da politica he actualmente tão critico por todos os lados, que mal se póde duvidar que o governo inglez adopte medidas efficazes para a defesa do paiz, logo que o parlamento se reuna. Falla-se muito de uma transformação da milicia, ora quasi inutil, em um *landwehr*

OS TECELÕES.

Folgamos de saber que, não obstante o critico estado do mercado monetario, começam já Carlisle e sua vizinhança a sentir os beneficos effeitos do commercio livre. Em consequencia da revogação das leis dos cereaes e da mitigação da tarifa americana está a grande importação de provisões causando uma ampla procura de tecedores de tear á mão-- achando os Americanos mais lucro em receber as manufacturas inglezas em troca da sua producção, do que em ouro. Todos os tecelões que se podem achar nesta cidade e nas povoações circumvizinhas, são mui promptamente empregados pelos nossos manufactores; e, o que ainda he mais satisfactorio, por salarios excedentes em 30 por cento aos que se pagavam ha alguns annos -- tendo-se dado parte desse augmento durante a semana presente. Attento, pois, o diminuto preço do pão, a condição dos tecedores de tear á mão he muito mais satisfactoria do que se poderia esperar n'uma época de grande apuro commercial. Com pezar dizemos que as machinas de fiar algodão estão trabalhando só 42 horas por semana -- illustração pratica da loucura do bill das dez horas (de trabalho por dia.)

(*Carlisle Journal.*)
(*Times.*)

PERNAMBUCO.

ELEIÇÃO PARA DEPUTADOS GERAES.

COLLEGIO DE NAZARETH.

Os Srs.	*Votos.*
Jeronymo Villela de Castro Tavares	55
Antonio Affonso Ferreira	54

Os Srs.	*Votos.*
Urbano Sabino Pessoa de Mello	54
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho	54
Antonio Pinto Chichorro da Gama	53
Filippe Lopes Netto Junior	53
Joaquim Nunes Machado	52
José Pedro da Silva	52
Antonio da Costa Rego Monteiro	50
José Francisco Arruda da Camera	47
Felix Peixoto de Brito e Mello	46
Padre Joaquim Francisco de Faria	43
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	36
Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão	23
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	17
Filippe Carneiro de Olinda Campello	11
Luiz Duarte Pereira	10
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	9
José Bento da Cunha e Figueiredo	3
Joaquim Villela de Castro Tavares	3
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama	2
Lourenço Trigo de Loureiro	1

RESUMO *da votação nos collegios, do Recife (exclusive os votos dos eleitores de Muribeca e Jaboatão), Olinda, Páo-d'Alho, Rio-Formoso (presidido pelo supplente do juiz de paz), Serinhãem, Santo-Antão, Goianna, Limoeiro e Nazareth.*

OS SENHORES.	VOTOS.
Antonio Affonso Ferreira	597
Antonio Pinto Chichorro da Gama	581
Joaquim Nunes Machado	576
Jeronymo Villela de Castro Tavares	575
Urbano Sabino Pessoa de Mello	573
Felix Peixoto de Brito e Mello	478
José Francisco Arruda da Camera	475
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	399
Filippe Lopes Netto Junior	397
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	396
Antonio da Costa Rego Monteiro	377
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	339
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho	296
Padre Joaquim Francisco de Faria	293
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama	269
José Pedro da Silva	243
Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão	216
Filippe Carneiro de Olinda Campello	199
Antonio Carneiro Machado Rios	197
Antonio da Assumpção Cabral	193
Luiz Duarte Pereira	169
Joaquim Villela de Castro Tavares	137
Herculano Gonçalves da Rocha	128
Joaquim José Nunes da Cunha Machado	93
Manoel de Souza Teixeira	83
Antonio Tristão de Serpa Brandão	73

ELEIÇAÕ PARA DEPUTADOS PROVINCIAES.

COLLEGIO DO RIO-FORMOSO,

á cuja primeira reunião presidio o juiz de paz mais votado.

Os Srs	Votos.
Sebastião do Rego Barros	22
Pedro Francisco de Paula C. de Albuquerque	22
Barão de Suassuna	22
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	22
José Antonio Lopes	22
José Pedro Velloso da Silveira	22
Francisco Antonio de Oliveira	22
João Baptista Pereira Lobo	22
Manoel Gonçalves da Silva	22
José Bento da Cunha Figueiredo	22
Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti	22
Manoel F. de P. Cavalcanti de Albuquerque	22
João Pinto de Lemos	22

Os Srs.	Votos.
Isidro Francisco de Paula Mesquita e Silva	22
Apollinario Florentino de A. Maranhão	22
Antonio Pedro de Figueiredo	22
Lourenço Avellino de Albuquerque Mello	22
Thomé Fernandes Madeira	22
João Manoel de Barros Wanderley Lins	20
Francisco de P. C. de Albuquerque Lacerda	20
Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque	20
Francisco de Paula Baptista	20
Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho	20
Antonio Borges da Fonseca	20
Miguel Gonçalves Lima	20
Ignacio de Barros Barreto	20
João de Caldas Ribeiro Campos	20
Manoel Pereira da Silva	19
Manoel Gonçalves Pereira Lima	19
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha	19
Padre Joaquim Pinto de Campos	19
Manoel Carneiro Lins de Albuquerque	19
José Filippe de Souza Leão	19
Firmino Pereira Monteiro	18
José Francisco de Paiva	18
Lourenço Francisco de Almeida Catanho	18
Joaquim José de Souza	12
Antonio de Vasconcellos Menezes Drumond	10
Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guevara	10
Antonio José de Souza Gomes	10
Simplicio Antonio Mavignier	6

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 13 DE DEZEMBRO DE 1847.

Acabam de informar-nos que o pardo José dos Santos Torres se acha em perigo de vida em consequencia de muitas cacetadas que recebeu ante-hontem á noite, no lugar denominado Chora-Menino.

O pobre homem tem a cabeça partida em tres partes, e o corpo summamente massado.

Communicado.

Chegando-me casualmente ás mãos o n. 270 deste *Diario*, nelle deparei com um artigo que tratava dos merecimentos artisticos da senhora M. Deperini, o qual com admiração li e reli!!! Que qualquer dirija a outrem com quem sympathisa, os maiores louvores, e o eleve (a ser possivel) até ao firmamento, nada ha mais rasoavel; pois *sobre gostos não ha disputa*; mas querer fazer crer que taes louvores são o resultado de um sentimento unanime, he certamente um absurdo indesculpavel.....

Por vezes tenho ouvido cantar a senhora M. Deperini, e hei formado o meu juizo, tanto a respeito de sua voz, como de seus talentos artisticos. Esta senhora canta, he verdade, e não causa enfado ouvi-la; mas o Sr. I. I. M., autor de tal artigo, foi excessivo, quando em competencia com outras cantoras que aqui teem estado, a contempla em primeiro lugar. A senhora M. Deperini tem uma voz não commum e agradavel, ninguem lh'o contesta; mas he isto o que apenas possue: aqui teem sido ouvidas outras cantoras que a uma bella voz reunem excellente mimica, e *um não sei que*, que em scena desampara a esta senhora..... Permitta-me, pois, o Sr. I. I. M., que eu pela minha parte conteste a sua opinião; que admire a sem-rasão com que nega *a Cesar o que he de Cesar*; e que me sirva de occasião tão opportuna para fazer recordar o nome de uma Marietta Marinangelli, cujas virtudes e talentos foram apreciados com justiça na côrte do Rio-de-Janeiro, e ultimamente o teem sido na Bahia, onde ella acaba de se escripturar, como primeira dama, no theatro de San-Pedro

O Justiceiro.

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRA PARTE.

XI.

Era inteiramente noite; e foi uma cruel fadiga para esses dous cavalheiros, de botas e esporas, armados dos pés até a cabeça, o seguirem o andar rapido dos salteadores, que apenas iam vestidos, e andavam acostumados ás mais ingratas marchas.

Medina ia supportando esse martyrio com a fria resignação que dá o orgulho; mas Borgia não havia ainda andado tres milhas, quando começou a lamentar-se, com o mais ridiculo medo, contra a sua actual posição.

— Ora, quanto Deos o não favoreceu mais do que a mim, senhor D. Felix! exclamou elle, dirigindo-se a Medina; Deos o fez magro e sem carnes como um *lazzarone*; e eu que, sou pansudo e gordo como um abbade, sûo neste meu gibão, suffoco com esta gravata, e não poderei sem duvida chegar ao fim, se a piedade destes valentes de mosquetes me não permittir descançar um instante.

— Vamos, vamos, lhe tornou Medina; pense na sua dignidade e não peça nada a estes patifes. O que vem a ser uma pouca de fadiga á vista da vergonha de sermos assim prisioneiros de um bando de ladrões?

— Então o senhor D. Felix não soffre nada? lhe perguntou Melchior; pois eu tenho os calcanhares todos esfolados, e as pernas pesam-me cada uma mais de trinta arrobas..... Não posso mais..... eu morro..... Ah! senhor Luigi, dê-me licença que pare..... Um quarto de hora que eu durma será bastante para que recobre as fôrças necessarias.

— Veja que aqui he a morte, lhe disse D. Felix.

— Pois seja a morte, pouco me importa..... eu fico aqui, replicou Melchior, deitando-se no chão. Tenha piedade, de mim! senhor Luigi; não posso mais..... Acabem commigo, meus bravos senhores..... Já que he necessario que eu morra, he melhor que seja de um tiro de espingarda do que da febre.

Um dos bandidos soprou a mecha que trazia; mas Luigi del Ferro o estendeu no chão com uma planchada do comprido e pesado sabre.

— Matar o futuro genro de Pappone! exclamou elle; tens tu vontade de ser enforcado e de fazer com que se enforquem todos os teus camaradas?..... Vamos; coragem, senhor Borgia, levante-se; tente ainda as suas fôrças, e se ellas o trahirem inteiramente, então nós o carregaremos.

Borgia se levantou, e poz-se de novo a caminho, mas com tanta difficuldade marchava, que os bandidos, obrigados a proporcionar o seu andar ao andar de Borgia, começaram a murmurar.

— Neste andar, disse um delles, chegaremos aos muros de Tarracine já dia claro; e se a guarnição nos vir e nos atacar, seremos todos presos, e tambem bellamente enforcados pelos officiaes de Sua Santidade, e pelos carrascos do capitão..... Ou ande mais depressa, ou demos cabo delle!.....

— Jurei, disse Luigi, leva-lo vivo a Sessa, e ninguem lhe tocará..... Ande lá, senhor Borgia, monte-se nos meus hombros..... nós nos revesaremos uns aos outros.

Borgia não póde deixar de rir, e exclamou em hespanhol, emquanto se escarranchava nas costas de Luigi.

— Que bella cavalgadura para um fidalgo napolitano he o muito illustre embaixador d'el-rei de França, junto á real republica de Napoles!

— Tu não achas em tudo isto senão motivo de rir, disse Medina com azedume, emquanto o duque de Guise talvez se embarque neste momento. Has de ver que elle chega a Napoles, sem que tenhamos feito cousa alguma para o impedir.

— Faze cousa melhor, se pódes, disse Melchior. E d'ahi poz-se a cantarolar.

— Oh! exclamou um dos bandidos, parece-me que estou vendo um arrieiro emcima do macho..... canta para o animar.

— He para me conservar acordado, illustrissimo....., disse Borgia. Se não fosse isso, adormeceria; tanto o andar do seu chefe he macio e natural: pela minha alma, que digo isto em louvor delle; quando eu ainda era pequeno e montava nos burros dos jardineiros de Puzzoles, nunca encontrei um tão bom como este.

Todos os bandidos se pozeram a rir, e Luigi, voltando a cabeça para o cavalleiro, disse-lhe em tom affectuoso e em mui discreta voz:

— Que pena, senhor Borgia, que um bom e valente fidalgo, como V. Excellencia he, seja do partido desses damnados Hespanhóes! Ah! que se V. Excellencia quizesse seria duque de Napoles, e general do povo, em lugar desse Francez que ninguem conhece.....

— Ah! disse Borgia em ar de quem se achava convencido, se todos os populares fossem tão faceis de levar como tu, ha muito tempo que isso estaria feito.

— Bem, bem....., disse Luigi, podemos submette-los, e ha um meio de o conseguirmos.....

— Ensina-m'o, Luigi, disse Borgia, e eu te juro que o lugar que te reservo não será inferior ao que presentemente occupas.

— Ouça então, disse Luigi. Eis-aqui o que eu estou encarregado de dizer-lhe: eis-aqui porque o esperei. O Pappone commanda os quatro mil bandidos mais determinados de toda a Italia..... He mais do que he preciso para reduzir os Hespanhóes á ultima miseria se elle os quizer atacar por um lado, emquanto V. Excellencia se põe á frente do povo de Napoles.

— E o que he preciso fazer para chegar a isso? perguntou Borgia, que se poz a escutar com mais attenção.

— Esposar Anita; e Pappone dará a seu genro o auxilio que recusou ao cardial Filomarini.

(*) Vide *Diario* n.º 281.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — He justo dar a Deos o que he de Deos e a Cezar o que he de Cezar; permittam-me, pois, Vmcs. que eu me valha das paginas do seu *Diario* para defender o fallecido Sr. D. Thomaz das censuras que quasi directamente lhe fez o *Justiceiro* do numero 260 do mesmo *Diario*.

O Sr. D. Thomaz esmerava-se em cumprir com os deveres do cargo de director do curso juridico de Olinda, como immensas pessoas sabem perfeitamente; fazia mais do que as suas fôrças o permittiam; e se não evitava uma ou outra acção desairosa dos estudantes, era porque não o podia fazer, nem pelos estatutos se lhe facilitavam outros meios mais do que os de admoestar e reprehender.

Muitas pessoas sabem que o fallecido Sr. D. Thomaz não pedio tal emprego, mas uma vez que S. M. I. houve por bem nomea-lo, o aceitou, e fez o que pôde; e quando começou a padecer, pedio successor, como foi notorio, afim de o serviço publico não soffrer: mostrando assim que elle não estava, como se costuma dizer, qual ostra pegada ao rochedo.

Eu, como contemporaneo e pai de familia, tive occasiões de conhecer bem que o dito Sr. D. Thomaz tinha muito boas intenções, e era muito assiduo e zeloso no desempenho dos seus deveres.

Sabem muitos, e principalmente os estudantes, que elle os tratava como filhos, já aconselhando-os, já prestando-lhes os soccorros que estavam ao seu alcance, mórmente aos que tinham talento e se conduziam bem.

Queiram, Srs. Redactores, publicar no seu *Diario* esta simples correspondencia de um constante leitor, afim de fazer ver ao *Justiceiro* que os actos do Sr. D. Thomaz, como director da academia olindense, ainda não foram esquecidos pelo

Justo.

Publicação a pedido.

Illm. Sr. — Tenho levado por muitas vezes ao conhecimento deste juizo a necessidade de sérias providencias sobre os graves males que pesam em detrimento e perda do terreno desta aldêa, de que me acho encarregado, na qualidade de curador; mas, apezar das minhas instancias, tudo se limitou em me dizer este juizo que tudo havia representado e pedido remedio á presidencia desta provincia, e que eu, no entretanto, fosse dando as que podesse. Eu deixaria de incommodar mais este juizo com taes representações, se o mal deixasse de ir em augmento, ou de mim dependesse a sua paralisação; porém, infelizmente, nada disto succedendo, peço a V. S. licença para novamente esclarecê-lo do estado em que se acham semelhantes males, que veem a ser = ter continuado Roque Ferreira da Costa ou seu cunhado José Sancho Bezerra Cavalcante a apossar-se escandalosamente do terreno que se me informa, e eu considero da posse e pertencente á aldêa, construindo nelle uma nova casa e grande cercado; pelo que exigio de mim o indio João de Deos ordem para com os mais indios demolirem a mesma casa, e cercado; mas eu me neguei a tanto, por me não considerar autorisado. O queixume dos indios continúa que seus hereos, a excepção do engenho Pará, vão tomando arbitrariamente terrenos da aldêa, a titulo de pertencerem as suas propriedades, o que he de suppôr que continue ainda com mais escandalo, se continuarem a faltar as necessarias providencias; pelo que a V. S. novamente as peço. Já tenho informado a este juizo que com a curadoria, a qual, em 15 de julho de 1840 teve lugar, não me foi dado titulo algum do terreno desta aldêa, que, sendo demarcada ha mais de um seculo, e até o presente não tendo sido aviventados os rumos que passaram por mattas virgens, e já havendo falta de muitos marcos, não se póde mais fazer um juizo legal do terreno pertencente á referida aldêa, sem que tenha lugar uma nova demarcação ou aviventação dos rumos, ou que os ditos proprietarios demarquem as suas terras; ao que até o presente se hão negado, dizendo que se demarquem = os da aldêa. A' vista disto, ajuize V. S. que providencias poderá dar esta curadoria, até mesmo não autorisada para empegar a beneficio da referida aldêa quantia alguma a ella pertencente; pois toda que tem recebido, proveniente das importancias de terrenos arrendados, tem recolhido ao thesouro nacional, em virtude da ordem deste mesmo juizo; e he tudo quanto nesta occasião tenho a levar ao conhecimento de V. S.

Deos guarde a V. S. muitos annos. Matapiruma, 22 de outubro 1847. — Illm. Sr. Dr. Filippe de Souza Leão, juiz municipal da cidade da Victoria.

Henrique Marques Lins.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 13. . . . . 6:289,087

Descarregam hoje, 14 de desembro.

Brigue — *Cesar* — mercadorias.
Brigue — *Carlota-e-Amelia* -- idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 13.

Geral.	3:002,553
Diversas provincias.	85,364
	3:087,917

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13 . . . . 1:903,936

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Ilhas de Sardenha (Mar-Pacifico); 103 dias, galéra americana *William-Hamilton*, de 463 toneladas, capitão Lorenzo Fisher, equipagem 32, carga azeite de peixe; ao capitão. -- Sahio de New-Bedford ha 29 mezes a pesca.

Kirkaldy; 37 dias, brigue inglez *Georgeann*, de 280 toneladas, capitão David Brown, equipagem 6, carga carvão de pedra para lastro; ao capitão. -- Vem em procura de frete.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 15 do corrente, se hão de arrematar em praça publica á porta da alfandega, ao meio-dia, 6 caixas com 528 libras de marmelada, no valor de 158,400 rs., impugnadas pelo guarda desta alfandega Pedro Balbino José da Motta, no despacho por factura de Jordão José Fragozo: sendo a arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 13 de dezembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade

— A camara municipal desta cidade faz publico que tem nomeado ao fiscal do bairro do Recife para exercer provisoriamente as funcções de fiscal desta freguezia de Santo-Antonio, por se achar este impedido.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 11 de dezembro de 1847.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

--- Devendo proceder-se em o dia 19 do corrente, na camara municipal desta cidade, á apuração geral dos votos para dous senadores por esta provincia, na conformidade do artigo 86 da lei regulamentar de eleições, de 19 de agosto de 1846; a mesma camara convida as pessoas que quizerem assistir a estes trabalhos a comparecerem na casa de suas sessões no indicado dia, pelas 9 horas da manhãa.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 11 de dezembro de 1847.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

CURSO JURIDICO.

Faço saber a quem convier, que des de o dia 3 de fevereiro proximo até 15 de março os estudantes serão admittidos aos exames preparatorios que lhe faltarem para matricular-se no curso juridico, impreterivelmente na rasão dos que já houverem feito, guardada sempre a ordem dos que estudaram no collegio das artes, nos lyceus, etc. Outro sim, os examinandos serão chamados segundo os seus nomes pelas lettras alfabeticas.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 29 de novembro de 1847.

O director,
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama.

-- Para se poder observar a ordem dos exames preparatorios de conformidade com o imperial aviso de 23 de agosto do corrente anno, faço saber que os que quizerem frequentar as aulas do collegio das artes deverão vir matricular-se nesta secretaria, donde serão distribuidas pelos professores copias das respectivas matriculas.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 29 de novembro de 1847.

O director,
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama.

— Faço saber a quem convier, que os exames das linguas franceza e ingleza no fim do anno proximo serão nos livros seguintes:

Francez em prosa.

O Telemaco, e o Genio do christianismo, por Chateaubriand.

Em verso.

As fabulas de La Fontaine, e as satyras de Boileau.

Inglez em prosa.

Historia romana, por Goldsmith.
O vigario de Wakelfield, pelo mesmo.

Em verso.

Estações de Tompson, e o Paraizo.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 16 de novembro de 1847.

O director,
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do bairro do Recife, em virtude da lei.

Faz saber a todos os moradores do mesmo bairro, que teem estabelecimentos de negocios e artistas, as disposições do artigo 12, §§ 1.º e 2.º, do titulo 2.º das posturas addicionaes de abril de 1840, que determinam:

« Art. 12. Os vendedores nos mercados, logistas, taverneiros, donos de armazens, padarias, refinações, artistas de qualquer officio, sacristães de igrejas ou capellas, e finalmente todos os que tiverem qualquer genero de negocio ou industria de portas abertas, ficarão subjeitos ás seguintes disposições, além das já especificadas.

« § 1.º Não lançarão á rua e passagem interior de suas lojas ou officinas, palha, cisco, cavacos, ou finalmente qualquer residuo que incommode o transito, ou concorra para menor asseio de seus lugares, lojas, fabricas ou ruas, e embarace por qualquer maneira a livre e facil circulação do ar atmospherico, quér na rua, quér em ditos lugares: nos dias de sol, aguarão com regadores suas testadas tres vezes ao dia, ás 10 horas da manhãa, á 1 hora e ás 4 da tarde.

« § 2.º Todas as manhãas até 6 horas, serão obrigados a fazerem varrer os ditos lugares, lojas, officinas e respectivas testadas do edificio em que se comprehender a loja, taverna, armazem ou officina, até ao meio da rua, se do lado opposto houver igual obrigação, aliás toda a largura da rua; fazendo logo conduzir o lixo ou varreduras para os lugares a esse fim destinados pela camara, sob pena de 2,000 rs. de multa, e dous dias de prisão.»

E para que não se chamem á ignorancia, mando publicar as referidas disposições.

Bairro de San-Frei-Pedro-Gonçalves, 11 de dezembro de 1847.

O fiscal,
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

Declarações.

—A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria no dia 15 do corrente.

—O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo consulado, faz constar a todos os proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade, que, do dia 1.º do corrente mez de dezembro, se principiaram a contar os trinta uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do 1.º semestre do anno financeiro corrente de 1847 a 1848: e todos os que deixarem de pagar, dentro do referido prazo, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos, e serão de prompto executados. Recife, 6 de dezembro de 1847.

No impedimento do escrivão,
José Guedes Salgueiro

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar as suas contas, lembra aos Srs. accionistas a realisação dos 4 por cento, ultimamente pedidos.

--- Estando a terminar-se a obra a que a companhia do Beberibe se compromettеu pelos seus contratos, são convidados os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral, quarta-feira, 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se tomarem as medidas convenientes para ella entrar no gozo do privilegio exclusivo, e se deliberar sobre outros objectos do seu interesse. Na mesma reunião o director fará o relatorio dos trabalhos do ultimo semestre, e o caixa apresentará as suas contas, sendo de esperar que no entretanto se complete a entrada dos 4 por cento

Escriptorio da companhia do Beberibe, em sessão de 11 de dezembro de 1847.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

Escrava apprehendida pela policia.

Anna, de Loanda. -- Foi presa conduzindo duas peças de chita, vinte e nove velas de cera e seis de sebo, que não quiz declarar de quem recebêra e a quem levava. -- Acha-se recolhida á cadeia desta cidade, e deve de ser reclamada na subdelegacia dos Afogados.

Avisos maritimos.

— Os Sr. carregadores para o Porto na barca *Espirito-Santo* queiram, até o dia 18 do corrente, entregar os conhecimentos para serem assignados. Este navio deve sahir no dia 21 do corrente impreterivelmente: só recebe passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com o consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Duvidoso*; para carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

—Para a Bahia segue viagem com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, a escuna *Curiosa*, forrada e pregada de cobre: para carga e passageiros, trata-se com Domingos Antonio de Azevedo, a bordo da mesma, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para Lisboa pretende sahir com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *Carlota-&-Amelia*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes e asseiados commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou ao mesmo capitão.

— Para o Porto sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, por ter a maior parte do carregamento prompta: recebe carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe o brigue nacional *Sociedade*: para carga, passageiros e escravos, trata-se com José Francisco Collares, ou com o capitão nos trapiches das escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia.

Leilaõ.

— Leilão, por intervenção do corrector Oliveira, consistindo em um carrinho de duas rodas com cavallo e mais pertences, sellim com pertences, commodas, mesas de jantar, de meio de sala e outras, sofás, cadeiras, ditas de balanço, bancas de jogo, espelhos, dous pianos novos e um usado, camas de armação e de vento, secretária de vidraça, lavatorios, louça, apparelho de chá, de prata, vidros, relogios de patente inglezes, quadros, outros muitos objectos e algumas obras de ouro, &c., &c.; sexta-feira 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, em casa de João Keller & C., rua da Cruz, cujo socio pretende fazer uma viagem a Europa, pelo *Sword-Fish*, deixando a gerencia da casa ao Sr. Gustavo Lutz.

Avisos diversos

— Pelo juizo de orphãos, na rua do Aterro-da-Boa-Vista, na quinta-feira, 16 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, tres escravos, a saber: um preto official de marceneiro; outro dito de maior idade, do serviço de campo; e uma preta que sabe cozinhar o diario de uma casa.

— Quem precisar de uma pessoa capaz e intelligente para administrador de qualquer engenho, dirija-se á rua do Hospicio, n. 50, que achará com quem tratar.

— Troca-se um oratorio com bastantes imagens, por preço commodo: troca-se porque a dona retira-se para o matto: quem o quizer dirija-se a rua da Moêda, n. 34.

— Aluga-se um primeiro andar de sobrado, na rua do Rangel, defronte da botica: a tratar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

--Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua da Santa-Cruz, n. 66.

--- Precisa-se de uma ama ou famulo para o serviço de um homem solteiro: na rua Nova, n. 40.

—Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Cruz, n. 40, no Recife, optimos para um consulado, ou escriptorio, visto estes andares não terem cozinha: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Que dizes tu ahi de Filomarini, e que tem elle com todo esse negocio? perguntou Borgia.

--- Incline-se bem para diante, de maneira que só possa V. Excellencia ouvir o que lhe tenho a dizer.

— Dize, respondeu Medina.

— Eis-aqui do que se trata..... O cardeal mandou dizer a Pappone, que, se elle lhe quizesse prestar o apoio do seu temivel exercito, elle se obrigava a fazer com que certo senhor napolitano, que o mesmo cardeal escolheria, fosse eleito duque de Napoles e general dos exercitos do povo, com a condição desse senhor esposar a Casta..... a neta de Genuino.

— E filha do cardeal e da cortesãa Olympia......

— He verdade.....

— Então para que me fallavas tu ainda ha pouco de esposar Anita?

— He porque Pappone achou que lhe era mais proveitoso fazer servir as suas fôrças ao casamento de sua propria filha, do que a elevação da do cardeal, dizendo que lhe era melhor ser o sogro do duque de Napoles do que ser seu general.

— Oh! disse Borgia batendo alegremente na cabeça de Luigi, eis-ahi um plano excellentemente combinado; assim elle não sahisse de uma cabeça de tão poucos miolos como a de Pappone.

Luigi poz-se a rir; e um dos bandidos que tinha visto a acção de Borgia, começou de gritar:

— Olhem como elle faz andar o macho!

— Tudo isso he muito bom, disse Borgia, continuando agora a conversa em voz baixa, mas he preciso em primeiro lugar ser eleito general dos exercitos do povo; e se o cardeal tem essa eleição nas mãos, por certo que não fara com que ella reverta em proveito de um homem que não servir a sua ambição, esposando Casta.

— O cardial he um doudo, replicou Luigi; os verdadeiros senhores da eleição serão o Pionne, Santis, Peppe-Palombo e eu. O primeiro sera do seu partido, se lhe prometterem a mão de Casta, que elle adora; e a certeza de ficar com tudo que elles teem ajuntado pelos seus roubos fará com que os outros dous tambem o sejam..... Mas, para ser bem sucedido em tudo, seria preciso ter a coragem de me acompanhar a Napoles, e de se apresentar la ao povo..... Muitos dos capas-negras desejam fazer aliança com a nobreza, e.....

--- Ah! Luigi... Luigi..., exclamou Borgia, quanto seria magnifica a minha entrada em Napoles, montado como ora estou! mas outro ha de la chegar primeiro que nós. O duque de Guise partio de Roma, e entrando elle na cidade, toda a probabilidade de lhe disputar o lugar fica perdida para mim; não porque eu julgue que o não mereça tanto quanto elle, mas tu sabes que basta fechar uma porta com a ponta dos dedos para fazer com que ninguem entre n'uma cidadella; e que uma vez que la se esteja he preciso batê-la com artilharia para que de la se saia.

— Tem V. Excellencia rasão; o mais urgente he prender esse Francez..... Mas como se ha de fazer isso?

--- Ah! se eu estivesse livre!.... disse Borgia.

— E V. Excellencia aceita?

— Ainda o duvidas?

--- E posso eu dar essa certeza a Pappone?

--- Digo-te, que eu mesmo lh'a iria dar se estivesse livre.

Luigi reflectio por um momento.

--- Deixe o negocio por minha conta, disse elle, e ajude-me.

E immediatamente deu uma grande sacudidella, e atirou com Borgia ao chão, dizendo-lhe:

--- Agora já deve ter descansado; -- caminhe.....

--- Ai! ... oh!..... ai de mim! exclamou Borgia; pelo contrário, tenho as pernas dormentes e geladas..... Não posso dar um passo... . Pelo amor de Deos! por piedade!. ... não haverá entre estes senhores algum que me queira prestar o mesmo serviço que tu?

Um murmurio de descontentamento respondeu a esta proposição.

--- Julga elle que somos bestas de carga? disse um dos ladrões; fique ahi, se quizer..... ou se não, póde morrer.

— Ah!..... continuou Borgia, eu daria cem pistolas (400,000 réis) por um cavallo.... sinto-me desfallecer.....

E com effeito deixou-se cahir, e ficou sem movimento.

--- Ponham-no sobre o cavallo delle, disse Luigi; pelo menos podemos dizer ao capitão que empregámos todos os meios para o salvar.

Pegaram em Melchior, e pozeram-no a cavallo; dous bandidos o sustentavam de cada lado, porque elle parecia não se podêr sustentar.

— Deos lhe dê o céo! disse um delles; já está fechando os olhos..... he um homem de menos.....

— Olha, disse outro, estás vendo como as mãos se lhe arripiam?.... Já as convulsões vão principiar.

Com effeito, Borgia que se baloiçava na sella como um homem quasi adormecido, se agitou dahi a um instante com sobresaltos convulsivos, estorcendo as mãos e os braços; e por esse meio chegou a apoderar-se das rédeas que apertava fortemente nos dedos.

— Parece-me que está com o estertor da agonia, disse um dos bandidos.

— He verdade; e seria uma boa acção se lhe rezassemos o responso dos defuntos.

— He verdade, disse ainda outro.

E começou logo:

— *Requiem æternam dona eis, Domine.*

— *Et lux perpetua luceat eis*, respondeu o outro.

— *Domine, libera animam meam!* exclamou repentinamente Borgia, com uma voz retumbante.

E ao mesmo tempo enterrando as esporas na barriga do cavallo, fê-lo empinar e escoucear muito; e desembaraçando-se por essa evolução violenta dos dous bandidos que o sustentavam de cada lado, lançou o cavallo a galope, e desappareceu a todos os olhos, antes que ninguem se podesse oppôr a sua fuga. Alguns salteadores lançaram-se atras delle, outros atiraram-lhe tres ou quatro tiros, mas dentro em pouco o ruido dos passos do cavallo de Borgia se perdeu no espaço.

No primeiro transporte de cólera, os bandidos quizeram vingar-se na pessoa de Medina da fina manha de Borgia; mas em vão o procuraram, porque havia desapparecido.

(Continuar-se-ha.)

-- *A Voz do Brasil* n. 8 está a venda nos lugares do costume.

--- Traspassa-se a posse de um terreno no lugar da matta da Torre, á margem do rio Capibaribe, já beneficiado com uma mei'agoa de pedra e cal, cacimba de boa agoa, roça em estado de fazer-se farinha, e capim de planta: confronte a olaria de José Francisco-Bellem, ou a tratar na rua do Caldeireiro, numero 68.

--- Precisa-se de um menino para caixeiro de loja de fazendas, e que esteja habilitado para poder tomar conta de um balcão: na rua da Cadeia, n. 19.

— **Na noite de 10 para onze do corrente, desapparceu um cão d'agoa todo branco, raspado do meio do corpo para trás, com as pernas tambem raspadas: quem o pegar ou alguem que o tenha recolhido, leve-o á rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59, que será bem recompensado.**

-- Alugam-se dous sobrados com mirantes, muito grandes, com bons commodos para grande familia, e com grandes quintaes, sitos na rua Augusta: a tratar no viveiro do Muniz.

-- José Martins Gomes retira-se para fóra da provincia.

-- Aluga-se uma pequena casinha na Soledade para o Manguinho, rua de João-Fernandes-Vieira, n. 22: a tratar na rua Nova, loja n. 58.

— **O Sr. João Frederico de Abreu Rego queira dirigir-se á rua do Queimado, n. 4, a negocio de seu interesse.**

-- Precisa-se de uma mulher para cozinhar em casa de um homem solteiro, a qual seja perita neste officio, e que dê fiador a sua conducta: na rua da Cadeia-Velha, loja n. 40, se dirá quem precisa.

-- O Sr. Fiscal da Boa-Vista queira por caridade dar um passeio a rua da Aurora a ver se se póde evitar a morte de duas familias no desabamento de duas casas, pelo máo estado em que se acha a que fica no centro dellas.

Vende-sem doze escravos, a saber: 5 escravos muito moços, bons para todo o serviço; duas mulatinhas de 13 a 14 annos, recolhidas, uma das quaes cose muito bem, marca, faz lavarinto, engomma soffrivel, e he muito desembaraçada para o mais arranjo de casa; 2 mulatinhos de 9 a 11 annos, muito lindos e espertos; 3 pretas muito moças, com algumas habilidades, e que sabem vender na rua: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Sabbado, 11 do corrente, furtaram da escadinha da alfandega dous rolos com fumo, os quaes, além de terem o peso marcado, teem uma marca P. Roga-se a pessoa a quem forem offerecidos, queira dar parte no armazem de Bacellar, que será gratificada.

Mensal.

Precisa-se alugar um moleque mensalmente: na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Precisa-se de um hortelão para uma horta em um engenho distante 6 legoas desta praça: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 6.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro: na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar.

-- Na rua do Mondego, n. 59, engomma-se perfeitamente, por preço commodo.

Carlos D. Fredricks, professor do daguerreotypo,

continúa a tirar retratos, na sua residencia da rua da Cadeia-Nova, n. 26, das 9 horas da manhãa até as duas da tarde.

A casa de modas francezas de M Theard, rua Nova, primeiro andar,

recebeu, pelo ultimo navio vindo de França, um grande sortimento de chapéos de palha de todas as qualidades e da ultima moda, para senhora e meninas; bonetes e chapéos de palha da Italia, muito alva, para meninos e meninas; um completo sortimento de fitas ricas e elegantes, e de bico verdadeiro e imitante; collarinhos e camisinhas bordadas, para vestidos afogados e de montaria; chapéos de phantazia, para senhora; vestidos bordados para bailes; ricos filós brancos de linho, bordados e lisos; tiras e entre-meios bordados; cinturas e gravatinhas de fitas com franjas, para senhora; cambraias bordadas; filós de seda preta, bordados, para mantaletas, visitas e mantas; crepes; flores ricas e sedas de boas qualidades e de todas as côres, para chapéos de senhora. M. Theard faz sempre chapéos e vestidos de senhora da ultima moda e por preço rasoavel.

LEDE.

Nas Cinco-Pontas, padaria n. 63, ainda se precisa de um moço portuguez para tomar conta, por balanço, do mesmo estabelecimento.

Sorvete.

Na rua da Aurora, junto á loja de louça, haverá sorvete com todo o asseio e perfeição que fôr possivel.

--Aluga-se para se assar pa festa, a casa do sitio Cajueiro, sendo a primeira na entrada do portão: a tratar na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

-- Quem annunciou por esta folha querer comprar uma venda em bom lugar, dirija-se a rua da Senzalla-Velha, ao pé do Becco-Largo, n. 98, que se dirá quem vende.

— Permuta-se uma casa terrea, n. 3, sita na rua do Bom-Sucesso, da cidade de Olinda, reedificada de novo, com um sitio soffrivel, em chãos proprios, por outra qualquer nos bairros de S.-Antonio ou Boa-Vista, preferindo-se no Aterro-dos-Afogados, ou Soledade: na praça da Boa-Vista, por cima da botica n. 6, ou na rua de S.-Francisco, defronte da venda do Nicoláo.

— Quem precisar de um capellão para dizer missa de Natal, fóra desta cidade, dirija-se a rua Direita, n. 6.

LOTERIA
DO
Hospital Pedro II.

O thesoureiro da primeira quinta parte da primeira loteria a beneficio do novo hospital de Pedro II. tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de conseguir a formação de uma abastada e philantropica sociedade composta de negociantes nacionaes e estrangeiros para o restante dos bilhetes que houverem de ficar, em virtude do que afiança que o andamento das respectivas rodas será impreterivelmente no dia 20 do corrente mez, já annunciado, e por isso só se venderão bilhetes até o dia 19 ao meio-dia. Igualmente roga o mesmo thesoureiro as pessoas que spartaram bilhete, que hajam de ir busca-los até o antecedente dia 19, as horas marcadas para a venda.

--- As pessoas que precisarem de um sacerdote para celebrar a missa do Natal nesta praça, ou mesmo no matto, não excedendo a distancia de uma a duas legoas, dirijam-se a rua do Queimado, n. 44, aonde acharão com quem tratar.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pelo brigue-escuna *Feliz* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi reabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com os fundos publicos, pelas lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza de sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado, que os Srs. consumidores se dirigirão a sua residencia, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem. — *Antonio Francisco de Moraes.*

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo: tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de paninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

— Fugio, na noite do dia 28 de novembro do corrente anno, um escravo de nome Rufino, nação Congo, de idade 40 annos: levou calça de estopa, camisa de algodão azul; tem estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares; he barbado; tem uma perna cambada, e um braço malhado de branco, do cotovello até a mão; quem o pegar leve-o a rua da Senzalla-Velha, n. 98, que será generosamente gratificado.

— Novaes & Companhia remettem para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Fernando.

— Madama Porta participa as pessoas que a tem honrado com sua protecção no seu negocio de modas francezas, que ella se mudou da rua do Aragão para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, primeiro andar.

— Pelo juizo do civel desta cidade, se ha de arrematar uma morada de casa de sobrado de quatro andares n. , sita na rua do Crespo; e outra de um andar e sotão, na rua do Collegio, n. , por execução de José Baptista Ribeiro de Faria e Bento José da Silva Magalhães, contra os herdeiros do fallecido Antonio Baptista Ribeiro de Faria.

--O abaixo assignado, encarregado do deposito do rapé – Princeza-de-Lisbôa, – faz sciente ao respeitavel publico, que tendo vindo ordens positivas do contrato para não se vender o rapé fiado, por isso de hoje em diante, e sem excepção de pessoa, só venderá o dito rapé a quem lhe pagar á vista; o que faz publico para conhecimento de todos. Pernambuco, 1 de novembro de 1847.

Antonio Francisco de Moraes.

ATTENÇAO'.

A mea regedora de N. S. da Conceição dos militares, não podendo fazer a eleição do presidente no dia marcado no compromisso, em rasão de se não ter reunido o numero de irmãos sufficientes para a eleição, convida de novo a todos para, no dia 16 do corrente mez, as 4 horas da tarde, se acharem no consistorio para a referida eleição.

Affonso Honorato Bastos,
Secretario.

Compras.

Compram se

vestidos bordados de prata, ou ouro; timões de velludo, ou de seda, antigos; cabelleiras de todos os tamanhos e caracteres; fazendas de lãa de uma só côr, excepto preta; e outros quaesquer objectos antigos, proprios para se desmancharem em trages de grande caracter, para presepe: no theatro publico, a fallar com o director.

-- Compra-se um cachorro que seja bom para guardar casa: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 24.

-- Na rua Nova, loja n. 58, compram-se os ferros necessarios para um official de surrador, ou escodador de couros, a apparelhar os couros; para o que tambem se precisa de um official do dito officio, que saiba e o queira executar.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha bom quintal: na rua do Sebo, n. 37, ou annuncie.

Vendas.

— Vende-se uma casa terrea na rua das Cinco-Pontas, n. 112: a tratar na mesma casa.

-- Vendem-se sellins inglezes elasticos e de patente, para montaria de homem, os melhores importados neste mercado, por preço commodo: tambem vendem-se pianos dos muito acreditados autores Collard & Collard de Londres: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

-- Vendem-se, por diminuto preço, as obras de Bergier, diccionario de theologia; de Fritot, sciencia do publicista; de Comte, tratado de legislação; de Boiste, diccionario universal; de Guisot, pena de morte: na rua do Cabugá, loja de José Brandão da Rocha, defronte da matriz.

-- Vendem-se tres casinhas de taipa com seus quintaes, que botam para o rio Capibaribe, e com suas plantas, por 300,000 rs.: na rua do Amorim, n. 24.

-- Vendem-se 6 escravos, sendo: uma preta de 20 annos, que engomma liso e cozinha; uma dita quitandeira; uma dita que vende miudezas, ou outra qualquer venda e cozinha bem o diario de uma casa; uma dita de meia idade, por 230,000 rs., que he boa vendedeira; um mulatinho de 12 annos; um moleque de 12 a 13 annos, que tem muito bons principios de cozinheiro: todos não teem vicios nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

— Vende-se um moleque de 22 annos, pouco mais ou menos, que entende de oleiro e he canoeiro: na rua da Cadeia-Velha, n. 17, no segundo andar. Vende-se por preço commodo, por o dono estar de viagem para a Parahiba nestes dous dias

— Vende-se uma mulatinha recolhida, que tem principios de costura, cozinha o diario de uma casa e faz o mais serviço que se lhe mande: o motivo da venda se dirá ao comprador: defronte do oitão do theatro novo, casa n. 5.

— Vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praça, um pequeno sitio na Capunga, com casa nova, cercado de limão, com algumas arvores que dão fructo e outras que não dão, e boa agoa de beber: na rua Direita, n. 16.

— Vendem-se 12 cadeiras com assento de palhinha, em bom uso; um guarda-louça; uma commoda de jacaranda; duas mesas de sala; duas camas, uma de armação e outra sem ella: na rua do Queimado, n. 30.

— Vende-se meia duzia de cadeiras de condurú, em meio uso, por preço commodo: por baixo do hospital da ordem terceira de S.-Francisco, loja que fica confronte a venda da esquina da rua das Cruzes.

— Vende-se uma parda de 20 a 25 annos, que engomma, cose e cozinha: cuja conducta se afiança: vende-se por precisão: na rua estreita do Rozario, n. 11, segundo andar.

— Vende-se uma morada de casa terrea, na rua do Pocinho-da-Panella: na travessa dos Quarteis, n. 29.

--Vende-se um bom cavallo de sella, que carrega e esquipa, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 22, primeiro andar.

— Vende-se uma propriedade de meia legoa de terra, na comarca do Limoeiro, com duas legoas de fundo, casa de vivenda, assude, 3 curraes para gado, bom cercado, e que he muito favoravel d'agoa: na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem de sal do Sr. Rufino, a fallar com o proprietario Francisco Lopes Bandeira, que a dá por preço commodo.

Chapéos de mola, brancos e pretos.

Vendem-se chapéos francezes, para homem; dito de sol, de seda furta-côres, tanto para homem como para senhora; chapeos de seda e de palha, para senhora; mui ricas sedas para noivados; lindas capellas de flor de laranja; plumas brancas de passarinho, tanto para enfeites de cabeça como para chapeos; chales; mantas; lenços; luvas de pellica e de seda; meias de seda brancas, lisas e com pinha bordada; a verdadeira sarja hespanhola; sapatos de lustro, setim e marroquim, tanto para senhora como para meninas; meias de laia preta para padre; mui lindas sedas para chapéos; crepe de côres; copas de filó para chapéos de crepe; borzeguins para senhora; perfumarias muito finas: tudo de melhor gosto e qualidade, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de Manoel Pinheiro de Mendonça, junto a botica do Sr. João Moreira.

--- Vende-se o magnifico predio, sito na rua do Amorim, proximo a alfandega grande, o qual he quasi novo, construido com fortilão e esméro a moderna, com varandas de ferro, de quatro andares, formando o quinto um mirante muito elegante, cuja maravilhosa e arrebatadora vista abrange o mar alto, esta cidade, e os campos adjacentes recortados pelos tão justamente decantados rios Capibaribe e Beberibe; foi o em que morou James Crabtree, e he mui proprio para qualquer estabelecimento de commercio; a dinheiro de contado pelo que se ajustar no todo, ou em parte, e em parte a prazo: os pretendentes dirijam-se ao corretor Oliveira.

— Vende-se uma bonita banca de meio de sala, ainda nova, toda de angico e de gosto moderno; uma cadeira de balanço, tambem nova; uma marqueza; um lavatorio; 6 cadeiras de palhinha ordinaria: tudo se vende por muito commodo preço, por seu dono se retirar: na rua Nova, n. 28.

PARA A FESTA.

No escriptorio de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18, vende-se a retalho, em barricas de 3 duzias, a muito afamada cerveja preta, em botijas, o mais superior que aqui tem vindo. Na mesma casa acima, vende-se moeda de cobre por preço commodo.

--Vende-se uma casa terrea feita a moderna, e que tem mais 7 meias-agoas independentes da mesma, que para rendimento, não ha melhor cousa, sita na rua da Florentina: quem a pretender dirija-se a rua do Collegio armazem, n. 19.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 8. loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

—No armazem do Braguez, na rua da Cadeia, vendem-se barricas com superior farelo de Lisbôa, e ditas com nozes por commodo preço.

Na casa de modas francezas de M. Millochau,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, do lado do chafariz, vendem-se chapéos de palha da Italia, muito fina e alva, ditos de dita aberta, ditos de dita de arroz e outras, para senhoras; chapéos redondos, proprios para garantir do sol; ditos de palha fina da Italia, para meninas; ditos de dita e bonés, para meninos; chapéos de seda e crepe, para senhoras; fitas e flores muito ricas, de côres e qualidades, para enfeites de vestidos e chapéos; fitas estreitas, para toucas de meninas; cinturas e gravatinhas de fitas superiores, para senhoras; collarinhos e camizinhas bordadas; cambraias lisas e bordadas francezas, muito alvas e finas, para vestidos; córtes bordados; bicos largos e estreitos de linho verdadeiro; ditos de imitação; rendas de bicos; entremeios bordados; ricos filós de bico, proprios para mantas e visitas; toucas para senhoras; bonetes de montaria; visitas de bico; crepes de côres; bicos pretos verdadeiros; bicos e rendas de blonde; filós de seda e de linho, brancos e pretos; cassas brancas; luvas para senhoras e meninas; lenços de mão; tranças pretas; tarlatanas brancas e de côres; chales e mantas de lãa de ricas côres; veos de montaria; sedas de todas as côres, para chapeos de senhoras; cordões de seda; tranças estreitinhas, para enfeitar vestidos de meninas; retroz e linhas de todas as cores; botões de passementeria, e muitos outros objectos de moda, e por muito barato preço. Na mesma casa fazem-se sempre vestidos de casamento e chapeos de senhora, da ultima moda, e por preço commodo.

— **Vendem-se toalhas e guardanapos de linho de todos os tamanhos, por muito diminuto preço: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n 4.**

--- Vende-se bolacha de farinha de primeira qualidade, a 14 patacas; dita de segunda qualidade, a 8 patacas; farinha de trigo, propria para chapeleiros, a 2,500 rs. a arroba, e a 80 rs. a libra: na antiga rua dos Quarteis, n. 18.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende barricas de farinha de trigo da marca *SSSF*, chegada no ultimo navio a este mercado.

-- Vende-se um preto de nação, muito robusto, bom ganhador de rua, e do serviço de casa e campo, do qual entende muito, não tem vicios nem achaques: vende-se para se comprar um moleque, ou uma negrinha, tambem se troca, não tendo vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se um escravo canoeiro e oleiro, de 22 annos pouco mais ou menos, por preço modico: na rua da Cadeia-Velha, n. 17.

Pechincha para presepe.

Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, vendem-se boas pechinchas para presepes, como sejam: ricos vestidos bordados a ouro, a 2,000 rs.; fazenda da mesma qualidade, com 5 palmos de largura, a 240 rs. o covado; velludo encarnado, a 400 rs. o covado; madapolão de nova invenção, a 100 rs. a vara; e outras muitas cousas exquisitas, proprias para as bellas pastorinhas.

---Vende-se a melhor venda da rua Imperial, n. 145, por seu dono ter de ir a Portugal: o comprador tem a armação da dita venda a seu favor, por ser do proprietario.

--- Vendem-se diversos escravos moços e de boas figuras, chegados proximamente do Ceará, sendo negras, mulatas costureiras, lavadeiras e cozinheiras; mulatos, negros e moleques, proprios de todo o serviço: na rua do Crespo, loja, n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vende-se a bem conhecida e superior champanha da marca cometa; vinho da Madeira engarrafado; chá hysson e perola em caixinhas de 7 a 10 libras cada uma; bom papel de copiar em machina: tudo chegado recentemente a esta praça: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

— Vende-se uma preta de 24 annos, a qual he optima engommadeira, cozinheira, costureira e de excellente conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

-- Vendem-se duas molecotas, de bonitas figuras, de idade de 12 annos cada uma, pouco mais ou menos, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, casa n. 33, se dirá quem vende.

---Vende-se sal do Assú a bordo do brigue *Feliz*: a tratar com o proprietario, Firmino J. F. da Roza, rua do Trapiche, n. 44

--Vende-se, para engenho ou outro qualquer serviço, um negro de nação, de 20 a 24 annos, sadio e forte: na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Loja de 6 portas.

He só na loja de 6 portas da esquina do Livramento que ha vestidos de cambraia com bico e renda, a 4,000 rs.

---Vende-se cal virgem em pedra, chegada ultimamente, e liaças de vimes, tudo por preço commodo: na rua do Brum, armazem de Mendes & Tarrozo.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

— Restam alguns escravos por se venderem, muito baratos, e todos de bonita figura, pois he para se fecharem as contas deste anno: um lindo negro peça de idade de 20 annos, de nação, bom canoeiro e cozinheiro; um dito de 16 annos, crioulo, optimo para um pagem, por ser bastante ligeiro; um dito de idade de 25 annos, perfeito official de sapateiro, este vende-se muito emconta, por ter um pequeno defeito; um mulato de idade de 35 annos, de muito boa conducta, bom para tomar conta de um sitio, por 360,000 rs.; dous negros muito fortes e de bonita figura, de idade de 22 annos; um dito de nação, bom ganhador de rua, e que sabe fazer todo o serviço de uma casa, por 340,000 rs.; um dito por 400,000 rs., ainda moço; um dito por 200,000 rs.; uma negrinha de idade de 20 annos, que cose optimamente, faz lavarinto, engomma e cozinha; uma dita de 26 annos, perfeita cozinheira e engommadeira; uma mulata de optima conducta, por 450,000rs.; uma negra por 200,000: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se 18 escravos, sendo: 8 pretos, alguns delles com officio, de 14 a 25 annos; 2 pardos de 18 annos, proprios para pagens; duas pardas de 12 a 20 annos, com habilidades; 6 pretas de 12 a 30 annos, com habilidades: todos proprios para o serviço de campo e da praça, por serem de boa conpucta: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

—Vende-se uma duzia de cadeiras de jacarandá, em meio uso, e outra duzia e um canapé de oleo, por preço commodo: na rua da Penha, n. 21.

A 2$000 rs.

Vendem-se saccas com bom milho: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

A 4$200 Rs.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs cada um.

---Vende-se champanha de muito superior qualidade, recentemente chegada: na rua da Cruz, n. 38.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 4$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

Vendem-se córtes de cassa e cambraia de seda, a 9,000 e 10,000 rs.; ditos de novos e ricos padrões, a 14,000 e 16,000 rs.; chapéos de massa, francezes, da ultima moda; riscados francezes para vestidos de senhora; novos cortes da cassa-chita; e outras muitas fazendas de gosto, proprias para o tempo de festa: tudo por menos preço, do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja da casa amarella, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

He só na loja do nicho que apparecem estas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas para senhora, a 1,000 e 2,000 rs.; setim branco de flores, com duas larguras, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos chinezes, com listras de seda, a 360 rs. o covado; chales muito grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; lenços grandes da mesma fazenda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de bonitos gostos, a 200 e 320 rs.; e outras muitas pechinchas novas, chegadas de proposito para a festa.

Pechinchas para a festa.

Vendem-se bonetes para ir ao banho, a 360 rs., não póde haver mais barato: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

São de patente, e sómente se vendem no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

excellentes bonetes do verdadeiro marroquim preto e côr de ganga, de modelo muito engraçado, obra franceza, cujo gosto póde ser bem avaliado, vendo-se a fazenda, e são tão decentes que podem serem usados por qualquer personagem; ditos de merinó de côres bordados, e de excellentes gostos.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Porttugal, cujas peçassão de 21 varas: tambem se vende a retalho; assim com chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa ha haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se, por preço commodo, por não ser muito moça, uma preta, que cose, lava, cozinha, faz doces e vende na rua: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vendem-se mascaras de bichos, e de differentes caricaturas: na rua do Cabugá, loja de Manoel Pinheiro de Mendonça, junto a botica do Sr. João Moreira.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 52 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das pechinchas, vendem-se pannos finos, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; casimiraa de duas larguras, a 1,500 e 2,000 rs o covado, e muito superior, a 3,000 e 4,000 rs.; córtes de setim e de velludo para collete, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; mantas de setim para homem, a 2,000 rs.; um grande sortimento de madapolões, chitas e outras muitas fazendas para a festa, por baratissimo preço, para acabar antes do balanço.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2 400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado, bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatos de lustro para meninas de 3 a 15 annos; assim como para senhora.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Cheguem que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, a 1,280 rs., e as bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Admiraveis navalhas de aço da China,

NA RUA LARGA DO ROZARIO, N. 35, LOJA DO LODY.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he *Shan*. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita; mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

---Vende-se uma armação para loja de couro, e juntamente todos os apparelhos para tenda de sapateiro, com muitos poucos fundos, no largo do Livramento, n. 41: a tratar na mesma loja.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 78,

vende-se bauszinhos de pão com lindas pinturas, e que servem para guardar roupa de crianças e costura, de 640 a 2,560 rs.; bonetes de velludo para meninos; sapatos para senhora, a 1,000 rs.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito do Tenerife; dito de Lisbôa; dito do Rheino; dito de graves; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rosa; dito S.-Juliim; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANHA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHHRUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

PARA A FESTA.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Potassa.

Vende-se potassa da Russia, a mais nova que hoje existe no mercado: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar e Oliveira.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34, de M. Bernel, vende-se o seguinte:

salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; coração verdadeiro de Hollanda; anchovis muito fresco; absintho da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em *ago'ardente*; conservas de petits-pois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre; conservas de bajes (schnittbohnen) em potes muito frescos, chegado no ultimo navio de Hamburgo; licor de kirsch em meias garrafas brancas de superior qualidade; assim como todas as qualidades de vinhos, ago'ardentes, conservas de carne, etc.; charutos regalos de Havana; e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço mais commodo que em qualquer outra parte.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio-de-Janeiro. Adverte-se aos amantes da fortuna, que até o dia 20 do corrente já poderão gozar do premio que por sorte lhes sahir: e como já restam poucos bilhetes, por isso se annuncia.

-- A venda reformada toda de novo, defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, convida a todos os seus freguezes a comprarem os superiores e novos generos, por preço o mais commodo possivel, a saber: vinho do Porto engarrafado, a 400 rs.; dito de Lisbôa PRR, a 240 rs; dito de outros autores, a 200 rs.; dito branco, a 240 rs.; vinagre, a 100 rs.; cerveja, a 480 rs.; azeite doce, a 500 rs.; dito de côco, a 400 rs.; dito de carrapato, a 240 rs.; macarrão. aletria e talharim, a 300 rs. a libra; passas, a 240 rs; figos, a 240 rs.; ameixas, a 240 rs.; chá hysson muito superior, a 1,600, 2,150 e 2,300 rs. a libra; chouriços, a 480 rs. a libra; paios, a 240 rs cada um; manteiga ingleza, a 800 rs.; dita franceza, a 600 rs.; queijos flamengos, a 1,400 rs.; sabão hespanhol, a 240 rs.; dito inglez, a 140 rs.; nozes, a 160 rs.; amendoas, a 240 rs.; espermacete americano, a 800 rs.; dito francez, a 700 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.: em todos estes preços se farão abates comprando-se porção mais avultada, e que tudo se fará com muita promptidão e asseiadamente.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se bichas de Hamburgo, a 640 rs: a retalho, e em porção: em casa de Manoel José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 24.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se mui lindos chapéos para senhora, de gosto o mais moderno, e de côres mui lindas, por terem chegados ultimamente de França, por preços rasoaveis; e outras muitas fazendas de gosto.

— Vendem-se bichas do Estreito, tanto em qualidade como em fórma semelhantes ás de Hamburgo, por preço commodo: na rua larga do Rozario, botiquim da Cova-da-Onça, n. 34.

— Vende-se uma preta de nação da Costa, de 22 annos, que cose chão, cozinha, lava de sabão e varrella e engomma soffrivelmente: na rua do Corpo-Santo, sobrado n. 16.

Escravos Fugidos.

--Fugio, da casa do abaixo assignado, na Capunga, em a madrugada do dia 7 do corrente, o escravo Pedro, crioulo, de 20 annos pouco mais ou menos, de boa estatura e sem barba. Foi comprado ao Snr. Augusto Theodoro von Ilein; he bastante conhecido no matto, por ter servido a este Sr. como pagem nas suas viagens para Serinhãem. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Vigario, n. 4, que serão gratificados.— *Em. Bidoulac.*

-- Ausentou-se, na noite do dia 8 de novembro do corrente anno, o escravo Herculano, de côr fula, que parece cabra, cabeça pequena, cabello ralo, olhos pequenos, corpo grosso, pouca barba, estatura regular; tem uma cicatriz no hombro esquerdo, que póde ter 3 a 4 pollegadas de comprimento; costuma embebedar-se e neste caso intitula-se por Herculano José dos Santos Tranca-Rua; levou camisa e calças de algodão trançado azul e algumas camisas de madapolão: quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, na rua da Boa-Hora, a seu senhor, José Ferreira Marinho, que gratificará generosamente.

-- Fugio, na noite de 5 do corrente, de bordo do brigue *S.-Maria-Boa-Sorte*, o escravo marinheiro, de nome Joaquim, de nação, que parece crioulo, de bonita figura, bem fallante, estatura alta, barbado, com suissas por baixo do queixo; representa 30 annos pouco mais ou menos; consta andar pelos arrebaldes desta cidade. Roga-se a acaptura do mesmo, certificando-se que quem o levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, receberá boa gratificação.

—Fugio de bordo do brigue *Confiança*, na noite de 30 de novembro passado, o escravo marinheiro de nome José, de nação Gabão; representa 30 e tantos annos; de estatura baixa; sem barba; levou calça de brim, camisa de algodão e barrete, e assim mais uma calça de casimira amarellada, camisa de chita e uns sapatos. O dito escravo sabe todos os lugares da provincia, e assim como os de fóra della, e já foge por habito, visto que no anno proximo passado tambem fugio de bordo do brigue *Mentor*, e foi capturado para as partes de Porto-Calvo, aonde se inculcava por forro: elle pertence ao Sr. José Maria de Sá, negociante no Rio-de-Janeiro. Roga-se, e pede-se a todas as pessoas e autoridades policiaes a sua captura, certos de que quem o trouxer a esta praça aos abaixo assignados, receberá boa gratifição.

Amorim Irmãos.

-- Desappareceu, no dia 10 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, um moleque crioulo, de nome Manoel, de 10 annos pouco mais ou menos, bem feito de corpo, côr alguma cousa fula; he bastante simples, por ser natural do sertão; foi comprado ao Sr. José Antonio, mestre regio, morador na rua do pateo da Ribeira nesta praça; levou calças de ganga azul, camisa de riscado já usada; conduzia um taboleiro com compras para casa de seu senhor; desconfia-se que fosse furtado, por não ter isto de costume. Roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas do povo, que o apprehendam e levem-no a fabrica de charutos, na rua estreita do Rozario, que serão generosamente recompensadas.

-- Fugio, na noite de 8 do corrente, um cabra natural do Pará, o qual tem os signaes seguintes: representa ter 30 annos, alto, rosto comprido, cabellos pretos e corridos, olhos pretos, nariz grosso, pouca barba; costuma andar devagar; tem a falla alguma cousa descansada. Este escravo chama-se Manoel, e pertence ao Sr. Nicoláo Antonio Rodrigues Chaves, do Pará. Quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 34, que será recompensado.

— Fugio, no dia 23 de novembro, do engenho das Mattas, freguezia do Cabo, um cabra carioca, de nome João, que ha pouco foi comprado a Antonio Tavares de Andrade, morador em Nazareth; o qual trazia uma guia do subdelegado do lugar, o major Amaro José Lopes Coutinho Cavalcanti. Os signaes do escravo são os seguintes: baixo, bastante reforçado do corpo, escuro, olhos brancos, cabellos incarapinhados: em qualquer parte que chega intitula-se forro e se offerece para carreiro. Quem o pegar leve-no ao dito engenho, que será gratificado generosamente.

— Fugio, no dia 9 do corrente, do engenho das Mattas, freguezia do Cabo, um pardo, de nome Filippe, muito conhecido pelo Barro e Jangadinha, aonde já por muito tempo passou por forro, apellidando-se por Manoel Camassary, e tambem no curato do Bom-Jardim, donde já veio preso: tem os signaes seguintes: bastante alto, secco; representa 30 a 35 annos; tem a cara bechigosa, olhos pequenos e bem pretos, nariz grosso e com bastante tabaco, falla efeminada; tem marcas de açoutes, cabellos pretos e corridos: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, um escravo, de nome Paulo; representa ter 60 annos, baixo, desdentado na frente, cara redonda, pouca barba; levou uma trouxa com roupa de seu uso, um coco de flandres e uma tigella; desconfia-se ter ido para o sertão do Assú, donde veio ha dous annos. Quem o pegar leve a rua de Hortas, sobrado n. 70, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1847.